

REFERENCIAÇÃO, ENSINO E PRODUÇÃO TEXTUAL

Heliud Luis Maia Moura (UNILA)
heliudlmm@yahoo.com.br

A referenciação tem ocupado um lugar privilegiado no campo dos estudos da linguagem, especificamente no âmbito dos estudos da cognição, aqui tomada como um conjunto de fundamentos epistemológicos alicerçados na ideia de que as construções simbólicas, incluindo-se, aí, a linguagem verbal, são produtos de interações e formações social e culturalmente situadas, tributárias de processos históricos. É válido postular que as atividades referenciais, mediadas pela linguagem, envolvem processos sociocognitivos baseados em estruturas de conhecimento atreladas às experiências sociointerativas dos sujeitos, resultantes dos contextos em que tais sujeitos transitam e estão inseridos. Pensar a referenciação enquanto atividade linguístico-discursiva é levar em conta os fatores cognitivos implicados na construção das atividades referenciais, que se instituem como sociointerativos, pragmáticos e encarnados nas práticas culturais mais amplas ou estritas, por meio dos quais as atividades linguísticas adquirem significação. Para Marcuschi (2007), a referenciação constitui uma instância sociodiscursiva e sociointerativa por meio da qual construímos o mundo de nossas vivências. O ato de referenciar demanda um conglomerado de processos e fatores sociocognitivos, nos quais as experiências adquiridas e elaboradas socialmente são reconstruídas e transmitidas via ações e interações de diferentes naturezas. No âmbito do ensino, os processos referenciais constituem fatores pelos quais a textualização se realiza, envolvendo diferentes estratégias discursivas essenciais à execução da atividade verbal, incluindo-se, aí, atividades como repredicação de referentes, cataforização, recategorização, anaforização, introdução de novos referentes, uso de expressões hiperonímicas/meronímicas, emprego de elementos contextualizadores, emprego de expressões nominais definidas e indefinidas caracterizadoras de eventos e personagens, uso de proposições metaenunciativas, utilização de rótulos sumarizadores/encapsuladores, uso de construções metadiscursivas, dentre outras atividades constitutivas da arquitetura textual. A produção textual e escrita, segundo Koch (2008), realiza-se a partir desse conjunto de fatores, que se instituem como centrais à construção das atividades verbais.